

Sem espaço para dois

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB

Sepulturas de cães, gatos e outros animais de estimação podem atrasar as obras do primeiro centro de tratamento de câncer infantil do Distrito Federal. O hospital da Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace) está com as obras em andamento. Mas enfrenta um impasse porque parte do terreno previsto para o local está dentro do único cemitério de animais do Distrito Federal. Os donos dos bichos enterrados reclamam da destruição dos túmulos e pedem um novo local para enterrar os animais de estimação. O governo não tem estimativa de quando será criada a nova área. E a construção do hospital já começou.

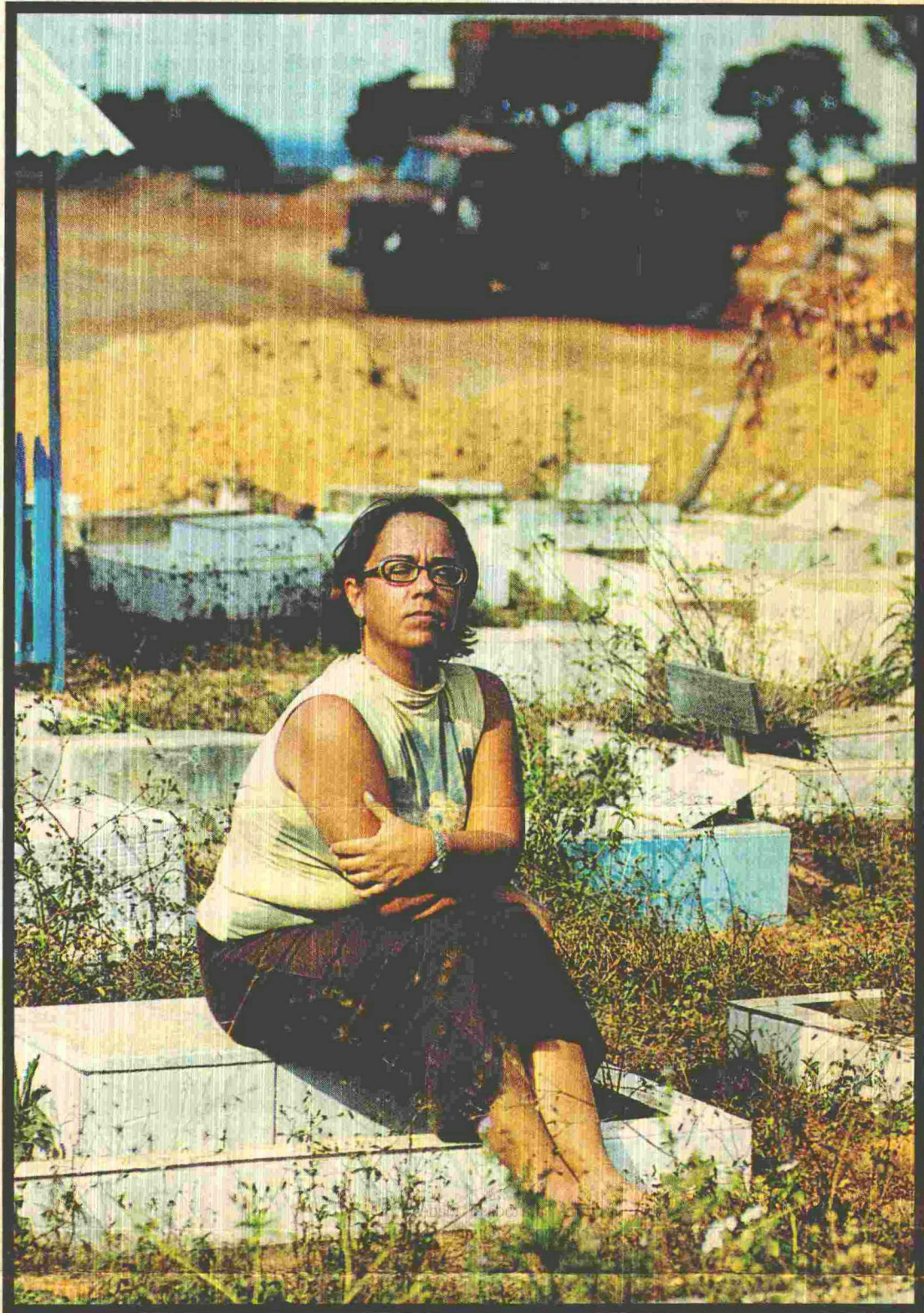
O centro de tratamento da Abrace vai custar R\$ 50 milhões. Quando concluído, terá capacidade para oferecer 314 mil consultas por ano. A Abrace negociou com a Secretaria de Saúde uma área para a construção do hospital. Recebeu um terreno de 55 mil m², ao lado da Gerência de Controle de Zoonoses e do único cemitério de animais da cidade.

O cemitério é clandestino e não tem infra-estrutura nem condições sanitárias adequadas, mas funciona no local há mais de 30 anos. Os donos dos animais estão apreensivos com os túmulos de seus cães e gatos. Com as obras do centro médico, os tratores avançam sobre eles. A presidente da Abrace, Ilda Peliz, garante que não vai derrubar as lápides nesse primeiro momento, em respeito aos donos de bichos sepultados. "Estamos aguardando uma solução da Secretaria de Saúde. O cemitério está atrapalhando muito as obras, mas vamos manter os túmulos por enquanto", garante.

As obras do hospital da Abrace foram divididas em três fases. A primeira começou no dia 11 de maio e deve ser concluída até o final deste ano. A área ambulatorial do centro de tratamento ficará pronta até dezembro e, em seguida, será construído o centro de diagnóstico. A terceira etapa engloba a ala de internação e os leitos de UTI. "Estamos em dia com o cronograma, espero que este impasse não atrase as obras", explica Ilda Peliz.

Os recursos para a construção do instituto de tratamento do câncer infantil vieram de doações e campanhas realizadas pela Abrace. A unidade terá 36 consultórios, 151 leitos pediátricos, três leitos de unidades de terapia intensiva e oito salas cirúrgicas. Funcionários da Secretaria de Saúde atenderão no local e pacientes do Hospital de Base serão deslocados para o novo hospital.

Quando o Governo do Distrito Federal (GDF) doou o terreno à Abrace, a diretoria da instituição ouviu a promessa de que a



VALÉRIA TRACE, COM OS CAMINHÕES AO FUNDO: HOSPITAL É IMPORTANTE, MAS É PRECISO DEFINIR NOVA ÁREA PARA BICHOS

Gerência de Controle de Zoonoses e o cemitério seriam removidos do local. A Secretaria de Saúde garantiu que, com a implantação do Setor Noroeste, a nova área nobre da cidade, o local seria valorizado e receberia infraestrutura. A Zoonoses fica no Setor de Abastecimento e Indústrias Norte (SAIN).

Defesa de animais

A diretora da Vigilância Ambiental do DF, Miriam dos Anjos Santos, conta que encaminhou a solicitação ao gabinete da Secretaria de Saúde, pedindo uma área para o sepultamento de bichos. "É preciso fazer estudos de impacto ambiental e consultar a área jurídica antes de definir o novo local", explica Miriam. De acordo com a Assessoria de Imprensa da Secretaria de Saúde, o processo tramita no GDF e não há nenhum prazo para a implantação do cemitério.

Enquanto não é criada uma área adequada para os sepultamentos, os donos de animais de estimação freqüentam um local insalubre e inseguro. A funcionária pública Valéria Trace enterrou sua cadela Dara, uma pincher que viveu 11 anos, no cemitério atrás da Zoonoses. Para chegar ao local, é preciso atravessar uma trilha que corta a vegetação. Não há iluminação, e as árvores tomaram conta de vários túmulos. "Gastei quase R\$ 2 mil para enterrá-la e acho um desrespeito essa falta de controle com relação ao cemitério. Claro que a construção do hospital é de grande importância, mas o governo precisa definir uma nova área para os enterros", reclama Valéria.

O cemitério de animais é clandestino, mas foi criado há mais de 30 anos e sempre funcionou com a ajuda de funcionários da Zoonoses, que realizam os enterros fora do horário de traba-

lho. Não há registro em cartório sobre a compra dos túmulos. Para o sepultamento, o preço variava de R\$ 30 a R\$ 50. A manutenção mensal das lápides, com jardinagem e vigilância, tinha o mesmo valor.

A proibição dos enterros foi feita depois que a Associação Protetora dos Animais do DF (Proanima) denunciou a participação de funcionários públicos nos enterros realizados no cemitério de bichos. A diretora da entidade, Simone Lima, conta que recebeu várias reclamações sobre a área clandestina de sepultamento. "Defendemos que haja um cemitério legal e regulamentado. Não há nenhum controle do que é enterrado. Se alguém quiser ocultar um cadáver ou produtos ilícitos, por exemplo, não vai ter nenhum obstáculo. É preciso encontrar uma área ambientalmente adequada e segura", reclama.